

Um olhar sobre as tradições afro-brasileira a partir da base nacional comum curricular – BNCC

/

A look at afro-brazilian traditions from the common national curriculum base - BNCC

DOI:10.34117/bjdv8n5-044

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Selma Correia Rosseto

Doutoranda em Ciências da Religião pela PUC Minas

Instituição: PUC Minas

Endereço: Rua Julia Lacourt Pena, 70 Edifício Capri/301 - Jardim Camburi - Vitória-ES

E-mail: selmarosseto@yahoo.com.br

Sônia Maria Dias

Doutoranda em Ciências da Religião pela PUC Minas

Instituição: PUC Minas

Endereço: Avenida Nizia Floresta Q.43 L.10 Bairro Jardim Mirabel - Goiânia - Goiás

E-mail: soniagioiana@hotmail.com

RESUMO

O Componente Curricular de Ensino Religioso está inserido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, propondo um espaço de aprendizagem com foco nas experiências pedagógicas, dialógicas e nas identidades culturais religiosas ou não religiosas. O documento citado apresenta um conjunto de habilidades que aponta as aprendizagens essenciais que devem ser contempladas em cada faixa etária dos educandos e estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento organizados em Unidades Temáticas na perspectiva das Ciências da Religião. No entanto, mesmo com as orientações propostas pela BNCC no que se refere a inserção do conhecimento religioso contemplando nas diversas tradições religiosas ainda é possível perceber dificuldade em abordar as tradições Afro-brasileiras nas aulas de Ensino Religioso, se restringindo ou dando prioridade às religiões cristãs, deixando outras vertentes religiosas de lado. Esse artigo tem como objetivo aprofundar o diálogo sobre as diversas possibilidades de abordar os elementos como símbolos, ritos, espaços sagrados das tradições religiosas Afro-brasileira-brasileira nas aulas de Ensino Religioso, sem causar constrangimentos aos educandos e a comunidade escolar. A metodologia percorreu a leitura bibliográfica, para a construção do referencial teórico e a pesquisa documental que contribuiu para o apontamento acerca do indicativo de ações pedagógicas para as aulas de Ensino Religioso com o aporte teórico nas Ciências das Religiões. E como resultado destaca-se que as orientações contidas na BNCC é possível sim tanto para o professor quanto para o aluno (a) olhar de uma forma mais positiva as religiões afro-brasileiras, partindo do pressuposto que estas tradições religiosas não devem em hipótese nenhuma trabalhadas de forma isolada, mas sim, dialogadas e integradas com outras vertentes religiosas, levando o aluno a perceber que elas também tem os seus valores religiosos, como qualquer outra denominações religiosas apresentadas no espaço escolar.

Palavras-chave: tradições afro-brasileira, base nacional comum curricular, ensino religioso.

ABSTRACT

The Curricular Component of Religious Education is inserted in the Common National Curricular Base - BNCC, proposing a learning space focused on pedagogical and dialogical experiences and on religious or non-religious cultural identities. The aforementioned document presents a set of skills that points out the essential learning that should be contemplated in each age group of students and are related to different objects of knowledge organized into Thematic Units from the perspective of Religious Sciences. However, even with the guidelines proposed by BNCC regarding the insertion of religious knowledge contemplating the various religious traditions it is still possible to notice difficulty in addressing the Afro-Brazilian traditions in Religious Education classes, restricting or giving priority to Christian religions, leaving other religious strands aside. This article aims to deepen the dialogue about the various possibilities of approaching elements such as symbols, rites, sacred spaces of Afro-Brazilian-Brazilian religious traditions in Religious Education classes, without causing embarrassment to the students and the school community. The methodology covered the bibliographic reading, for the construction of the theoretical framework and the documental research that contributed to the indication of pedagogical actions for the classes of Religious Education with the theoretical support in the Sciences of Religions. And as a result it stands out that the guidelines contained in the BNCC is possible for both the teacher and the student to look in a more positive way the Afro-Brazilian religions, starting from the assumption that these religious traditions should not under any circumstances worked in isolation, but rather, dialogued and integrated with other religious strands, leading students to realize that they also have their religious values, like any other religious denominations presented in the school space.

Keywords: afro-brazilian traditions, common national curricular base, religious education.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que foi proposto pelo Ministério da Educação e homologada em dezembro de 2017 e nela também está contemplado o Componente Curricular de Ensino Religioso como área de conhecimento e com foco não-confessional, ou seja, não visa privilegiar uma só religião, pelo contrário traz como proposta debater as diversas crenças religiosas com interesse nas experiências pedagógicas, dialógicas e nas identidades culturais religiosas ou não religiosas. O Ensino Religioso se torna um componente curricular importante no que tange a sua oferta nas escolas públicas brasileiras, pois, o documento citado apresenta habilidades relevantes destacando aprendizagens essenciais que devem ser contempladas em cada faixa etária dos alunos (as) e estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento organizados em Unidades Temáticas na perspectiva das Ciências da Religião. O objeto de conhecimento do ER é produzido no âmbito das seguintes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), que investigam a

manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedade. Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades (BRASIL, 2017, p. 436).

O presente artigo tem como objetivo aprofundar o diálogo sobre as diversas possibilidades de abordar os elementos como símbolos, ritos, espaços sagrados das tradições religiosas afro-brasileira nas aulas de Ensino Religioso, sem causar constrangimentos aos educandos e a comunidade escolar. A metodologia percorreu a leitura bibliográfica, para a construção do referencial teórico e a pesquisa documental.

1.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRA

O Ensino religioso no Brasil ficou durante muito tempo atrelado ao estado e ao catolicismo, sob a forma de catequese, objetivando doutrinar os índios e os negros, bem como as classes menos favorecidas. Não nos cabe aqui, abordar todo contexto e percurso do Ensino Religioso no Brasil, mas sim ressaltar que, ao longo de sua jornada histórica muitas transformações ocorreram em sua forma de ensinar, deixando de ser um Ensino Religioso de vivências e valores cristãos para um ensino que possibilite ao aluno compreender as diversas tradições religiosas presentes em seu cotidiano, e para além disso conforme BORIN (2018, p. 39) no qual sua didática é de interpretar e trocar saberes da realidade visando uma aprendizagem que valoriza a experiência de cada indivíduo, favorecendo as relações de convivência e tendo uma metodologia que busca escutar e valorizar a vida do ser humano.

Diante das significativas mudanças do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras e com a inserção desse componente curricular na BNCC, permitindo dialogar com as diferentes tradições religiosas, inclusive facilitando a inclusão de temáticas relacionadas às religiões Afro-brasileira. Porém, ainda é notório que os conteúdos que tange às religiões Afro-brasileira ainda são invisibilizadas por muitos educadores desse componente.

Sendo assim, a BNCC é um documento que organiza as habilidades e as competências essenciais comuns a todos os estudantes da Educação Básica de forma que se tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, traz as 10 competências gerais, articulando-se na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores (BRASIL, 2017), e dentre elas estão atitudes de respeito ao próximo, acolhimento e valorização da

diversidade de indivíduos e grupos sociais, atitudes sem preconceitos de qualquer natureza.

Antes de dialogar sobre as diversas possibilidades de expor os elementos sagrados das tradições religiosas Afro-brasileiras nas aulas de Ensino Religioso a partir da BNCC, se faz necessário adentrar sobre a questão da formação continuada no que tange às religiões Afro-brasileiras. Diante disso, se recorre às afirmações de BORIN (2018) onde é recorrente em muitos professores de Ensino Religioso, por não terem referenciais nas suas práticas pedagógicas, encontram-se perdidos e inseguros de trabalhar tal tema em sala de aula. Mesmo com a inclusão da BNCC nos currículos estaduais e municipais, ainda há muitos casos de aulas elaboradas a partir de valores cristãos, correndo o risco de um proselitismo.

Neste contexto, destaco que, o primeiro passo é fortalecer os processos formativos para os professores deste componente curricular, oferecendo e incluindo formações com temáticas sobre a origem e a verdadeira história das religiões Afro-brasileira, para tanto o diálogo e conhecimento sobre estas tradições religiosas podem gerar novos olhares, e compreender que essas religiosidades também são tão importantes quanto as outras tradições religiosas.

Vale aqui destacar que, as religiões afro-brasileira são conjuntos de práticas religiosas de origem ou influência africana, que aqui no Brasil se constituíram e se entrelaçaram com o encontro de outras matrizes religiosas, à europeia, à indígena e conforme CARNEIRO (2014, p. 131) são religiões que “expressam a capacidade de uma nação plural, depositária de inúmeras etnias e culturas, em aproximar, sincretizar e reelaborar e construir possibilidades de religiosidades. Tais possibilidades não nasceram de forma pacífica”.

De modo geral, cada povo tem diferente formas de expressar a sua religiosidade, ambos possuem ritos, celebrações, crenças e valores, alguns possuem as sagradas escrituras, outros expressa através da oralidade, esta utilizada pelas religiões afro-brasileiras, ou seja, ao contrário de muitas outras religiões, não possui um livro canônico, como por exemplo a bíblia dos cristãos. (ARAÚJO, 2016; AZEVEDO, 2010). As religiões Afro-brasileiras dentre elas a Umbanda ou Candomblé, cujas funções dentro dos terreiros e/ou casas é feito à base de ritos e de oralidades, pois, “é a palavra falada que tem a autoridade de transmitir encargos, é pela palavra falada que se conduz a ritualidade da iniciação, é a palavra cantada que acompanha a dança etc.” (BERKENBROCK, 2018, p. 200-201)

Portanto, reconhecer e aceitar que a diversidade religiosa se faz presente no meio social é imprescindível na vida contemporânea e, para tanto, a escola torna-se um espaço essencial para a reflexão dessa diversidade religiosa, local este, de aprender o respeito à diversidade e de colocá-lo em prática perante a sociedade SANDER (2020). E o professor de Ensino Religioso tem esse papel, de possibilitar que os alunos compreendam e exercitem o respeito à religiosidade a partir de suas práticas pedagógicas emanadas na BNCC.

Na tentativa de superar algumas dificuldades de se abordar a temática das religiões Afro-brasileira em sala de aula, objetiva-se no primeiro momento que o professor tenha um maior conhecimento sobre as tradições religiosas Afro-brasileiras e que conseqüentemente ocasionará uma melhor compreensão e aceitação dos alunos, sobretudo, dos que são oriundos ou têm vivência com essas matrizes religiosas. Mas, seria possível desenvolver estratégias que contribuam para um novo olhar as religiões Afro-brasileiras a partir da BNCC? Certamente, sim, embora o desafio seja grande. Nesta perspectiva, após observar as propostas de conteúdos na BNCC para as turmas do 1º ao 9º ano é possível identificar os *objetos de conhecimento* com suas respectivas *habilidades* e as inúmeras possibilidades que este documento oferece no que tange às religiões Afro-brasileiras.

Diante disso, recorremos a proposta da BNCC para o 5º ano com o objeto de conhecimento “Ancestralidade e tradição oral” cuja habilidade é identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras (BRASIL, 2017, p.449), isto posto, essa habilidade abre muitas possibilidades de ampliar a temáticas e levar para os alunos conhecimentos sobre a oralidade nas religiões afro-brasileira e até mesmo indígena. É importante que alunos (as) compreendam que, para estas tradições religiosas a oralidade não se configura somente em forma de contos e mitos, mas, que há nestas tradições religiosas diversas canções e rezas que também fazem parte a preservação histórica dos povos afro-brasileiros e indígenas, ambos trazem a oralidade como uma continuação de sua ancestralidade.

Ao ampliar o olhar sobre as atividades pedagógicas para as aulas de Ensino Religioso, é possível desenvolver ações de forma interdisciplinar envolvendo os professores da educação básica em parceria com o professor de Ensino Religioso com intuito de aprimorar os conhecimentos dos educandos sobre as diversas matrizes religiosas presentes no Brasil (Caron e Filho, 2020).

Para além disso, é importante que os alunos compreendam que há diversas tradições religiosas e que nelas há um rito, uma cerimônia, uma liturgia própria, uma simbologia, um líder religioso, há indumentárias diferentes, então, é leva-los a perceber que cada religião tem uma maneira de expressar seu conjunto de valores. E, a partir desses valores apresentado é possível provocar a curiosidade do aluno, levando para sala de aula objetos religiosos (terço, imagens, crucifixos, etc.) de diferentes tradições religiosas, e fazer provocações aos alunos com copiosas perguntas sobre os objetos religiosos expostos na sala de aula, e leva-los a perceber que a diversidade cultural e religiosa está em todos os espaços de convivência, são símbolos religiosos que estão presente nos mais variados lugares. Assim, é a partir destas realidades que torna possível elencar as tradições religiosas afro-brasileira na própria vivência cotidiana do aluno, impulsionando sua curiosidade, conforme Rubens Alves:

[...] Há muito tempo venho propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada, ele é professor de história, matemática, de geografia, é um professor de espantos. O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade [...] criar alegria de pensar [...] quando o professor fala provoca a curiosidade da criança, e a criança interage, a criança pergunta. [...] A missão do professor não é dar respostas prontas, as respostas estão nos livros, estão na internet. A missão do professor é provocar a inteligência, provocar espantos, é provocar a curiosidade. (ALVES, Rubens)¹

Corroborando com Santos (2021), quando destaca e afirma que os conteúdos apontados pela BNCC permitem práxis pedagógicas permeando o multiculturalismo e a diversidade religiosa.

[...] os conteúdos elencados para o Ensino Religioso na BNCC valorizam o multiculturalismo e a diversidade religiosa. Destaque-se, nesse íterim, a inserção das filosofias de vida no debate acerca das diferentes religiosidades. Percebe-se ainda que os objetivos de aprendizagem traçados priorizam o reconhecimento e a valorização da identidade do estudante, bem como sua reflexão crítica e posicionamento quanto à própria narrativa de sentido (SANTOS, 2021, p.15).

Neste contexto, é essencial destacar que, essa diversidade religiosa emanada na BNCC se faz necessário que os alunos percebam que há diferenças culturais que se manifestam por exemplo, nas populações indígenas, rurais, urbanas e regionais, e que

¹ Citação retirada a partir de uma entrevista a Rubens Alves pela Escola Digital disponível em: <https://www.escoladigital.pb.gov.br/odas/rubem-alves-a-escola-ideal-o-papel-do-professor> Acesso em: 25 set. 2021.

além disso, ao destacar o multiculturalismo estamos de certa forma estimulando o “diálogo entre as diferenças e questionar discursos que congelam as identidades e que reforçam as discriminações e os estereótipos” (RANGEL, 2011, p.48).

Portanto, fomentar projeto pedagógico para as aulas de Ensino Religioso é propiciar o conhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas, com objetivo de superar preconceito religioso ou filosófico com práticas que visam promover no ambiente escolar o respeito à diversidade cultural e religiosa em consonância com as competências gerais definidas pela BNCC.

Nessa perspectiva Santo (2021), afirma:

[...] a sociedade se encontra repleta de exemplos de como utilizar o discurso religioso de forma agressiva, preconceituosa e excludente. Espera-se que a presença nas escolas públicas de um Ensino Religioso que valorize a diversidade em todos seus aspectos fomente uma construção social em que essas intolerâncias não mais encontrem espaço. Espera-se que o Ensino Religioso permita aos educandos se reconhecer e construir sua própria identidade, mas também lhes apresente outras identidades e possibilidades, conscientizando sobre o valor da diversidade e o respeito às diferenças (SANTOS, 2021, p. 15).

Na perspectiva de combater o preconceito em relação as religiões afro-brasileira no ambiente escolar é necessário que o professor trabalhe com intuito de viabilizar os conhecimentos necessário a ressignificação do entendimento das práticas e respeito a diversidade cultural religiosa em todos os seus aspectos.

Nos objetos de conhecimento do 2º ano, definido pela BNCC que traz memórias, símbolos religiosos, manifestações religiosas e alimentos sagrados, abrindo uma infinidade de possibilidade de inserir as religiões afro-brasileira de forma interdisciplinar, entre outros. É possível ser realizada de forma dinâmica, criativa a partir de uma pesquisa dos alimentos que consumimos, as danças, músicas e símbolos que têm origem africana. A socialização dos resultados obtidos pode ser realizada em formato de seminário, com gráficos, imagens ou exposição, um piquenique com alimentos etc.

Para além dessas considerações, ainda se torna relevante destacar nos objetos de conhecimento para o 6º ano, exemplificar a relação entre mitos, rito e símbolos nas diversas práticas celebrativas em diferentes tradições religiosas. O que abre possibilidades de identificar como são praticados os mitos, ritos e símbolos religiosos, proporcionando aos alunos compreender as semelhanças e diferenças.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a BNCC (2017) definiu o objeto de estudo como conhecimento religioso do componente curricular de Ensino Religioso, mesmo assim, muitos professores enfrentam preconceitos no ambiente escolar, tanto das famílias como da comunidade, e ainda é possível identificar com frequência professores de Ensino Religioso que em algum nível apresenta preconceito em relação as religiões Afro-brasileira. E considerando que somente no ano de 2018, Ministério da Educação (MEC) definiu que o curso das Ciências da Religião habilita o professor como formação inicial para atuar no componente curricular em questão. Os professores de Ensino Religioso que já estão atuando em sala de aula não passaram por uma formação específica para desenvolver suas funções pedagógicas em sala de aulas.

A falta de Formação Inicial na área específica das Ciências da Religião pode até ser um entrave para o professor no momento de planejar e desenvolver suas aulas de Ensino Religioso. Porém, se ele tem como parâmetro a BNCC para o planejamento de suas aulas, ele (a) estará de certa forma abrindo um leque de possibilidades de inserir temas no que tange as diversas tradições religiosas de forma abrangente. Assim, ao analisar as unidades temáticas propostos na BNCC para o componente curricular de Ensino Religioso é perceptível habilidades específicas elencando todas as religiões presentes no cotidiano do aluno, inclusive as religiões afro-brasileira, levando um leque de possibilidades para o professor olhar de uma forma mais plural os conteúdos emanados na BNCC.

Portanto, ao propor temáticas sobre as religiões afro-brasileira e tento como indicador a BNCC é possível sim tanto para o professor quanto para o aluno (a) olhar de uma forma mais positiva a estas religiosidades, partindo do pressuposto que estas tradições religiosas aqui mencionadas (religiões afro-brasileiras) não devem em hipótese nenhuma trabalhadas de forma isolada, mas sim, dialogadas e integradas com outras vertentes religiosas, levando o aluno a perceber que elas também tem os seus valores religiosos, como qualquer outra denominações religiosas apresentadas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria José de. **Religiões afro-brasileiras**: em um debate a partir da Base Nacional Comum Curricular. 2016. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira). Departamento de História do CERES - Campus de Caicó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2016.

AZEVEDO, Janaína. **Tudo o que você precisa saber sobre a Umbanda** – Volume 2. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

BERKENBROCK, Volney J. **Candomblé**: Formação e compreensão religiosa de uma tradição afro-brasileira. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018 - **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/59331-resolucoes-cp-2018#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,Religi%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: ago. 2021.

BORIN, Luiz Claudio. **História do Ensino Religioso no Brasil** [recurso eletrônico]. 1. ed. - Santa Maria. RS. UFSM. NTE, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2020/02/hist%C3%B3ria-do-ensino-religioso-no-brasil-diagrama%C3%A7%C3%A3o-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 27 ag. 2021.

CARNEIRO, João Luiz. **Religiões afro-brasileiras**: uma Construção teológica. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

CARON, Lurdes. FILHO, Lourival José Martins. **Ensino Religioso: uma história em construção**. O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o ensino fundamental. Emerson Sena da Silveira, Sérgio Junqueira (organizadores) Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

COSTA FERREIRA, Renan; BRANDENBURG, Laude Erandi. **O ensino religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz**. Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

SANTOS, Taciana Brasil dos. **O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular**: algumas considerações. Educação em Revista, v. 37, 2021.

RANGEL, Mary (Org.); SANTOS, Mônica Pereira dos. [et.al.] - **Diversidade, diferença e multiculturalismo**: valores essenciais da pluralidade social. Niterói: Intertexto, 2011.

Rubens Alves. **A escola ideal**: o papel do professor. Disponível em: <https://www.escoladigital.pb.gov.br/odas/rubem-alves-a-escola-ideal-o-papel-do-professor>. Acesso em: 25 set. 2021.